

Editorial

Editorial

Marcos Francisco Martins¹
Editor responsável

A **Crítica Educativa**, revista qualificada pelas áreas da Educação e do Ensino da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), chega amadurecida ao final de seu quarto ano de existência como periódico científico. Além da quantidade de trabalhos submetidos terem aumentado consideravelmente, a qualidade dos textos é visível, tanto assim que tem atraído pesquisadores e pesquisadoras de várias regiões do Brasil e até mesmo internacionais.

Em relação a este volume 4, número 2, foram quarenta e cinco trabalhos submetidos, sendo quatro deles internacionais: um da Inglaterra e três outros de Cuba. Desse total de trabalhos recebidos, dez deles foram para o dossiê temático “Movimentos sociais conservadores e educação”, que se publica neste número e que conta com uma apresentação própria, feita pelos organizadores de três instituições públicas de ensino superior: UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Unifal (Universidade Federal de Alfenas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). O restante dos textos dirigiu-se à seção de artigos nacionais e internacionais. Publicados neste número há, ao todo, dezenove artigos, sendo que oito deles estão no dossiê, dois na seção internacional e ainda nove em “Artigos e ensaios nacionais”.

A propósito, neste volume há trabalhos publicados em língua estrangeira, inglesa (um) e espanhola (dois), atendendo, assim, a critérios de internacionalização estabelecidos pelas áreas da Educação e do Ensino na CAPES.

Na mesma medida em que ocorre o amadurecimento acadêmico-científico da **Crítica Educativa**, ampliam-se as dificuldades de gestão periódico. Há, sobretudo, duas grandes dificuldades, quais sejam: uma de ordem administrativa e outra política.

Há várias dificuldades administrativas que se tem sentido na gestão desta revista científica, que são superadas pelo inestimável voluntário trabalho de pesquisadores e pesquisadoras do PPGEd-So (Programa de Mestrado em

¹ Professor Associado da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) – DCHE (Departamento de Ciências Humanas e Educação), mestre e doutor em Educação pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), líder do GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação) e bolsista PQ-CNPq. E-mail: marcosfranciscmartins@gmail.com

Educação da UFSCar *campus* Sorocaba), Programa ao qual este periódico está vinculado. Contudo, uma delas tem se destacado no momento atual, considerando o aumento de trabalhos submetidos: o problema de encontrar avaliadores e avaliadoras para os textos recebidos. Como uma das atividades mais centrais em todo periódico científico, o trabalho de avaliador(a) não tem sido reconhecido no processo de avaliação da pós-graduação de acordo com a relevância que guarda, de modo a que, cada vez mais, a **Crítica Educativa** encontra dificuldades para encaminhar os textos a especialistas nos assuntos que versam artigos, ensaios, resumos e resenhas recebidos. Tem sido cada vez mais rotineira a recusa da avaliação por parte dos(as) pareceristas.

A dificuldade política se associa à referida dificuldade administrativa, uma vez que, com a ascensão de um governo federal com pouco compromisso com a pesquisa, com a educação e com o ensino públicos, avista-se dificuldades em acessar fontes de recursos para periódicos científicos.

Contudo, apesar das dificuldades, a **Crítica Educativa** avança na tarefa de difundir conhecimentos produzidos na área da Educação e do Ensino no âmbito nacional e internacional, e abre espaço para a publicação de trabalhos resultantes de pesquisa que contribuam com o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino-aprendizagem escolar e não escolar. Espera-se, portanto, que mais este volume atenda a esse objetivo fundamental desse periódico científico.